



Sociedade Brasileira
de Primatologia

Ata da Assembleia Geral Ordinária da Sociedade Brasileira de Primatologia, realizada em 21 de agosto de 2018.

Aos vinte e um dias do mês de agosto de 2018, às 17:00 horas (hora local de Nairóbi), nas dependências do United Nations Office em Nairóbi (UNON), Quênia, durante o 27th International Primatological Society Congress, reuniram-se em assembleia geral ordinária os sócios da Sociedade Brasileira de Primatologia (SBPr), conforme edital de convocação publicado no website desta Sociedade no dia 20 de julho de 2018.

Verificando pela lista de presença, não havia comparecimento de quórum mínimo para instalação da Assembleia em primeira convocação (dois terços dos associados). Assim sendo, foi feita uma segunda convocação após trinta minutos, na qual o quórum mínimo para instalação da Assembleia foi atingido (metade dos associados). Às 17:30, o Sr. Presidente Leonardo Oliveira deu início aos trabalhos, fazendo a abertura, falando sobre os membros da diretoria e apresentando as funções de cada um.

Cristiane Rangel, primeira tesoureira, abriu a reunião pedindo que fôssemos breves nas falas e começou apresentando o balanço fiscal dos últimos 5 anos. Ela pediu ajuda da diretoria anterior, pedindo que refizessem o balanço anterior, pois conforme comunicado pelo novo contador da SBPr, teria que retirar toda a parte financiada e recursos gerados por causa do congresso. Daqui para frente, temos que separar as contas do congresso e da sociedade em si, e neste caso, temos que resgatar a contabilidade anterior.

Danilo Simonini, ex-presidente, disse que teve problemas com os dois tesoureiros da gestão em que ele presidiu a sociedade e que fazia a prestação de contas conforme as diretorias anteriores.

Leonardo Oliveira lembrou que toda esta burocracia está emperrando a abertura da conta da nova diretoria no banco Bradesco. Na verdade, até consegue abrir a conta no banco, mas não consegue, por exemplo, receber dinheiro do exterior, pois o Banco Central é muito restritivo em relação a isto (por exemplo, para aceitar doações). Isto prejudicou o pagamento do prêmio Coimbra-Filho para os dois estudantes que vieram para Nairóbi. Conforme comentários gerais do Danilo, Cristiane e Leonardo, há uma confusão também com relação às contas bancárias anteriores. Neste sentido, a conta bancária deve ficar em uma única agência, conforme lembrou a Cristiane, e o mais correto é ela ficar no Rio de Janeiro, até porque a nova diretoria tem 2 membros originalmente de lá, incluindo o presidente. Danilo Simonini recomendou ter um secretário/tesoureiro permanente para manter também no Rio de Janeiro, seja pago ou não, nas diretorias subsequentes. Fabiano Melo lembrou que não é possível fazer isso sem alterar o estatuto e recomendou que isto seja discutido durante o próximo congresso, mas que não deixa de ser um ponto de discussão interessante. Karen Strier

lembrou que está passando pelo mesmo problema na IPS, pois há 16 anos o tesoureiro deles é o mesmo e agora vai mudar, e tudo gera uma certa confusão. Após ampla discussão, foi votado por unanimidade que a conta do banco da SBPr seja mantida no Rio de Janeiro, independentemente das próximas gestões. Cristiane Rangel sugeriu que um sócio adimplente, como ela que mora no Rio de Janeiro, seja voluntário para auxiliar as novas diretorias a fazer isso. Discutimos e todos os associados presentes concordaram e votaram pelo nome dela como esta representante, a partir do seu desligamento como membro da diretoria, em 2019.

Entrando no assunto da contabilidade, e da regularização da sede da SBPr, ainda temos o entrave de não ter um aceite definitivo do INEA sobre a possibilidade de o CPRJ ser o endereço fixo da SBPr para o Rio de Janeiro. Após o Fabiano Melo lembrar a todos que o Alcides Pissinatti teria se esforçado e conseguido um documento não oficial de que o INEA (Instituto Estadual do Meio Ambiente do Rio de Janeiro) aceitaria que a SBPr tivesse o CPRJ (Centro de Primatologia do Rio de Janeiro) como sede, Leonardo Oliveira disse que, não sendo um documento oficial, não há como resolver isso no cartório para trocar o endereço atual da SBPr. Lembrando que o endereço está ainda no nome do escritório de advocacia da diretoria de 2005-2007, que é no Rio de Janeiro. Leonardo disse que Alcides Pissinatti e ele irão no INEA em breve e tentarão resolver isso logo. Em função disso, a contabilidade disse que vai gastar muito para trocar este endereço, primeiro para refazer as atas coladas no caderno da SBPr, que encobriram informações importantes, como carimbos, e precisarão ser refeitas. Também, por conta disso, houve um atraso absurdo com a contabilidade da SBPr em relação a receita federal e agora há uma multa enorme para pagar e regularizar a situação da SBPr em relação ao CPF do atual presidente (ainda está com o CPF do Fabiano Melo, que deixou a presidência da SBPr em 2007). Maurício Talebi recomendou que o atual contador vá na receita e peça anistia, algo corriqueiro para multas e atrasos como estes.

Isto é muito grave, pois dependendo do valor da multa, a SBPr não tem dinheiro para cobrir. Aliás, a atual diretoria não tem dinheiro para quase nada e está se esforçando para pagar a contabilidade contratada.

Falado isso, iniciou-se a discussão sobre os pagamentos das anuidades. Leandro Jerusalinsky recomendou que os preços fossem mais acessíveis e Patrícia Izar e Gustavo Canale disseram que ter os valores maiores para sócios profissionais seria uma forma de melhorar a arrecadação. Entretanto, Leandro Jerusalinsky disse que o melhor mesmo é pagar a anuidade para que ela possa retornar um serviço de qualidade para os associados, pois, atualmente, ela pouco oferece que não seja o desconto de inscrição para o congresso, um assento no IPS (que não muda em função da quantidade de sócios) e, agora, uma possibilidade de concorrência aos estudantes de graduação ao prêmio Coimbra-Filho. Monica Montenegro disse que o preço não influencia tanto neste engajamento, mas ela é a favor na distinção de taxas (categorias) e tentar fazer um trabalho de lobby mesmo, para maior envolvimento e

aumentar o interesse de novos sócios. João Pedro Alves disse que a SBPr pode ajudar também oferecendo pequenos '*grants*' para aumentar o interesse de novos sócios, especialmente alunos. Leandro Jerusalinsky reforçou esta fala, considerando que o planejamento estratégico é essencial para a SBPr, que inclua e tenha a previsão disso. Após uma ampla discussão, foi decidido e votado que haja a hierarquização em 3 categorias, e não mais duas, com um voto contrário e nenhuma abstenção. Passou-se, então, para a discussão do valor das anuidades. Gustavo Canale disse que deve manter graduando mais barato. Francisco Terceiro perguntou se há uma relação entre estudantes e profissionais para se ter uma noção melhor dos potenciais valores. Leandro Jerusalinsky acha interessante manter a lógica de se pensar o valor da anuidade como uma referência de gasto mensal e sugeriu o valor de 120 reais para estudante de graduação, 240 reais para estudante de pós-graduação e 360 reais para profissionais (opção 1). Maurício Talebi recomendou que se fizesse adesões com débito automático da anuidade, lembrando que recomendou isto ainda em 2011. Fernanda Paim lembrou que há a possibilidade de empresas fazerem débitos automáticos pelo PagSeguro, que é para olhar isso. Patrícia Izar sugeriu retomar no estatuto a cobrança aumentada de anuidade para aqueles inadimplentes a partir de um período de alguns anos sem pagar as anuidades. Cristiane Rangel sugeriu valor de 120 reais para estudante de graduação, 200 reais para estudante de pós-graduação e 300 reais para profissionais (opção 2). Após discussão, passou-se pra votação e 7 votos garantiram que a opção 2 ganhasse, contra 5 votos para a opção 1, com 2 abstenções. Eduardo Zanete quis discutir sobre a diferença de valores/descontos para graduandos/pós-graduandos, sobre o impacto real disso na busca de novos associados. Ítalo Mourthé chamou a atenção para calcular direito esta questão de descontos e inadimplência, para não estimular a saída de sócios, pois passaria a ser mais vantajoso não ser sócio e pagar a inscrição do congresso como não sócio. Maurício Talebi disse que seria interessante fazer propostas de desconto para quem quiser pagar 1 ou 2 anuidades antecipadas. Leandro Jerusalinsky reforçou que devemos ser muito dedicados para que tenhamos mais sócios atraídos. Após discussão ampla, passou-se para o último ponto de pauta da reunião ordinária, que é manter o site no mesmo provedor/webmaster. Cristiane Rangel disse que pode mudar o layout toda vez que quiser, mudar tudo, mas que não precisa pagar outro webmaster, de modo que o site fique permanente no servidor e com a mesma equipe de construção de site. Com isto, é interessante fazer o resgate de todos os sócios que já foram da SBPr, com a intenção de trazê-los de volta como associados adimplentes, além da importância de um resgate para comemorar os 40 anos da SBPr, junto com os 40 anos do CPRJ e 80 anos do PARNASO, pois o congresso está sendo organizado para ser realizado em Teresópolis, Rio de Janeiro. Já sobre o congresso, Leonardo Oliveira disse que o congresso está previsto para a cidade citada anteriormente, para o início de novembro de 2019 (aproximadamente entre 3 e 7/11). Após uma rápida discussão, Maurício Talebi chamou a atenção para que o congresso não fosse neste

mês e foi o único na plateia presente que se opôs. Leandro Jerusalinsky disse que a diretoria tem as razões para fazer o congresso nesta data. Gustavo Canale pediu que a diretoria se concentrasse com discussões que pudessem ser votadas. Aí passamos para aprovação dos novos membros, Eduardo Zanete e Giulia Capucho, aprovados por unanimidade. Foi comunicado pela Cristiane Rangel que o Rodrigo Carvalho, segundo tesoureiro, solicitou que o nome dele fosse retirado da diretoria da SBPr e aí o próprio sócio, Danilo Simonini, ex-presidente na gestão 2016-2017, até em função da necessidade de regularização da contabilidade da SBPr, ofereceu-se e foi aclamado como novo segundo tesoureiro da diretoria atual (gestão 2018-2019), em votação e aprovado por unanimidade. Após isso, Cristiane Rangel disse que o livro A Primatologia no Brasil 12 não foi oferecido da forma correta aos autores e associados da SBPr, mesmo tendo a SBPr pago para que o livro fosse impresso. Na verdade, Fabiano Melo lembrou que recebeu sim, mas não o livro, e sim um CD, sendo que a Cristiane Rangel disse que este CD pode ter sido distribuído em um congresso de mastozoologia. Também foi discutida a possibilidade de se juntar os dois últimos anais de congresso em um só livro. A discussão foi rápida e Monica Montenegro disse que isso poderia ser feito desta forma. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada pelo presidente, Leonardo Oliveira, com agradecimentos a todos os presentes e eu, primeiro secretário da SBPr, lavro esta ata.

Nairóbi, 21 de agosto de 2018.

Leonardo de Carvalho Oliveira
Presidente da SBPr

Fabiano Rodrigues de Melo
Primeiro Secretário da SBPr